

Lugares imaginários que podemos conhecer graças à literatura!



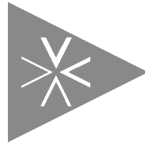
Lugares imaginários

De Pasárgada a Shangri-la, dez mundos que existem só na literatura

Manuel Bandeira nunca foi agente de turismo, mas propagandeou como poucos um dos destinos mais conhecidos dos brasileiros: a Pasárgada, paraíso detectado somente pelos radares da imaginação e onde a felicidade está à espera. Como ela, inúmeras outras terras compõem o extenso mapa de lugares criados pela literatura, latitudes de uma geografia inabalada por acordos ou guerras, incólume e infalivelmente mutante a cada olhar.



Cena do filme Horizonte perdido mostrando Shangri-la, onde todos têm longevidade, adaptação para o cinema de Frank Capra, 1937



No poema “Vou-me embora pra Pasárgada” (publicado em *Libertinagem*), o pernambucano apresenta as delícias de um oásis em que viver é uma aventura inconsequente, e onde mulheres bonitas, livres e dispostas oferecem prazeres infinitos. Pasárgada, a real, foi uma cidade da antiga Pérsia, e surgiu sob os olhos de Bandeira durante uma leitura de Xenofonte.

Se os vapores do Oriente são nada mais que envoltório para o delirante mundo do modernista, eles inundam a Shangri-La de James Hilton, criação tão indelével que se transformou em substantivo de uso cotidiano. Em *Horizonte perdido*, o inglês desvela uma comunidade encravada no Tibete, em que a saúde e a longevidade não são privilégios, mas marca de todos os habitantes. Nesse recanto para poucos eleitos – e de onde não se pode sair –, os homens compartilham a abundância, regidos pela moderação e pela bondade.

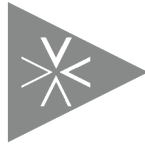
Com encantos ainda mais extraordinários, a *Terra Média* de J. R. R. Tolkien, é constituída de sabedoria e de sombras. Ao longo de diversas eras, homens, elfos, anões e hobbits combatem malignas criaturas que buscam o domínio de todos os seres.

De seres míticos se recobre igualmente a Atlântida, continente tragado pelas águas que emergiu pela primeira vez em “Timeu e Crítias”, de Platão, para ser depois visitado reiteradas vezes pela literatura universal. A avançada e poderosa civilização dos imensos atlantes teria sido destruída pelos deuses em consequência de sua corrupção.

Em contraste com os gigantes no fundo do mar, as diminutas criaturas de Lilipute são as habitantes do país mais popular da obra de Jonathan Swift, *Viagens de Gulliver*. Na fábula, crítica à sociedade de seu tempo, o irlandês relata como um médico se depara, entre estranhas nações, com essa terra de excelentes matemáticos, homens altivos a despeito da insignificante altura.

Devoção ao conhecimento também é o que se exige dos que pretendem cruzar os portais de Tlön, cujos indícios se escondem em uma enciclopédia. Erguida pela mente de Jorge Luis Borges, em “Tlön, Uqbar, Orbis Tertius” (conto presente em *Ficções*), essa sociedade de intelectuais termina por homogeneizar e subjugar os homens.

A espécie humana tal qual a conhecemos tampouco se encaixa na Terra do Nunca, onde a infância é lei. Há 105 anos é para lá que voa Peter Pan, desde que J. M. Barrie criou esse ser que nunca envelhece. Ainda mais antigo, outro clássico infantil, *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, descortina um universo cujo mestre de cerimônias é um coelho estressado e arrogante. Lá, um gato sorri sem parar e uma lagarta fuma



narguilé tranquilamente, mesmo sob o jugo de uma rainha obcecada por cortar cabeças.

Se em Alice há quem enxergue uma alegoria dos dilemas da adolescência, com a garota que se vê todo o tempo minúscula e imensa, temas mais espinhosos, como a perda da liberdade de expressão, não só permeiam como por vezes estão na razão de ser de Alefbey, criado por Salman Rushdie em *Haroun e o mar de histórias*. Aí está a mais triste das cidades, pátria de uma criança e de seu pai, contador de histórias que, após o abandono pela mulher, perde a capacidade narrativa.

Por fim, este périplo não poderia terminar em outra parada que não Macondo, a remota cidade de *Cem anos de solidão*, obra-prima de Gabriel García Márquez. Erguida em meio a charcos, serras e pantanais, de tão familiar talvez seja a mais fantásticamente real de todas as paragens que visitamos até aqui, com sua superpopulação de superstições e enigmas, misérias, maravilhas e esquecimentos.

Fonte: MOTA, Denise. Lugares imaginários: de Pasárgada a Shangri-la, dez mundos que existem só na literatura. **EntreLivros**, São Paulo, n. 25, p. 81, maio 2007.

Publicações citadas no artigo acima que fazem parte dos nossos acervos:



Libertinagem & Estrela da manhã, Manuel Bandeira

Unidades: EJA / EM

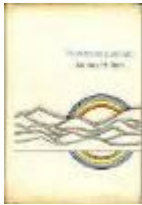
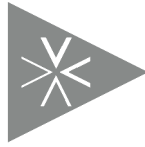
Libertinagem é composto por 38 poemas, sendo dois em francês. É nesta obra que Bandeira configura-se como um autor verdadeiramente modernista, quer nos temas, quer na forma. Compõe a obra o poema "Vou-me embora pra Pasárgada", onde o poeta demonstra seu desejo de buscar um lugar imaginário e ideal para viver como forma de fuga do plano real.



O senhor dos anéis, J. R. R. Tolkien

Unidades: EF 2 e 3 / EM

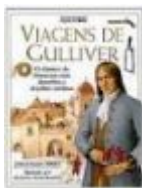
O Senhor dos Anéis é um romance de fantasia escrito entre 1937 e 1949 pelo escritor, professor e filólogo britânico J. R. R. Tolkien. A história ocorre em um tempo e espaço imaginários, a terceira era da Terra Média, habitada por humanos e por outras raças humanoides e narra o conflito contra o mal que se alastra pela Terra Média, através da luta de várias raças – humanos, anões, elfos, ents e hobbits – contra orcs, para evitar que o "anel do poder" volte às mãos de seu criador Sauron, o Senhor do Escuro.



Horizonte perdido, James Hilton

Unidade: EJA

Em *Horizonte perdido*, James Hilton cria uma utópica localidade, um lugar mágico entre as belíssimas e inacessíveis montanhas congeladas do Tíbet, onde pessoas de diversas nacionalidades diferentes vivem de forma livre e desabusada, partindo do princípio do uso da moderação em todas as suas atividades e atitudes. Shangri-La é a espécie de neo-Éden que dá nome a esse sonhado local.



Viagens de Gulliver, Jonathan Swift

Unidades: EF 2 e 3 / EJA

Em "Viagens de Gulliver" (1726) Jonathan Swift (1667-1745) conta as fantásticas aventuras de Lemuel Gulliver, um cirurgião naval que faz as vezes de curioso, observador, repórter e, frequentemente, vítima das circunstâncias nas terras as mais estranhas. Em Liliput, Gulliver depara-se com minúsculas pessoas e vê a si mesmo como um gigante. Em Brobdingnag, o contrário acontece: ele é um ser minúsculo perto dos nativos gigantes. A ilha de Laputa é o cenário da sua terceira viagem: os habitantes ocupam-se em complôs e conspirações enquanto o país esvai-se em ruínas. Finalmente, ele encontra os Houyhnhnms, cavalos que governam o próprio país, e também os yahoos, seres bestiais que lembram os humanos.

Com este romance, Jonathan Swift critica e satiriza não apenas a sociedade dos homens, mas a própria natureza humana. Razão pela qual é tão atual hoje quanto na época de seu lançamento.



Ficções, Jorge Luis Borges

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM / ISE

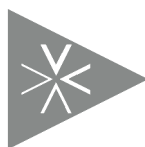
O livro reúne os contos que deram fama internacional ao autor. A estranha marca de originalidade desses escritos renovou o conto moderno pelo caráter fora do comum de seus temas, abertos para o fantástico e a inesperada dimensão filosófica do tratamento.



Peter Pan, James M. Barrie

Unidades: EF 1 / EF 2 e 3

Estranhas folhas de árvore no chão do quarto das crianças, um menino, vestido de folhas e de limo, que aparece subitamente... Bem que a intuição da senhora Darling lhe dizia que algo estava para acontecer. Logo, seus filhos estariam envolvidos numa incrível viagem à Terra do Nunca, onde os adultos não entram e de onde muitas crianças não voltam jamais! Nenhum pirata será tão cruel, nenhuma sereia tão sedutora, nenhuma aventura tão emocionante como aqui!



Alice no país das maravilhas, Lewis Carroll

Unidades: EF 2 e 3 / EI / EJA / EM / ISE

Lewis Carroll (1832-1898) é um dos maiores criadores da história da literatura, e *Alice no País das Maravilhas* é a sua obra-prima e uma das mais célebres do gênero literário *nonsense*. O livro conta a história de uma menina chamada Alice, que cai numa toca de coelho que a transporta para um lugar fantástico povoado por criaturas peculiares e antropomórficas, revelando uma lógica do absurdo, característica dos sonhos.



Haroun e o mar de histórias, Salman Rushdie

Unidades: EM / ISE

Em um país chamado Alefbey (Alfabeto) vive Rashid, um contador de histórias profissional. Um dia ele perde o dom da palavra, e com isso perde também seu ganha-pão e toda a alegria de viver. É então que seu filho Haroun descobre que toda história vem de um grande mar de histórias, o que o faz entregar-se à fantástica aventura de sair em busca das palavras. Escapando de muitos perigos, Haroun conseguirá vencer as tenebrosas forças da escuridão e do silêncio.



Cem anos de solidão, Gabriel García Márquez

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM

Cem anos de solidão passa-se numa aldeia fictícia e remota na América Latina chamada Macondo, uma cidade mítica, e conta a história dos descendentes de seu fundador, José Arcadio Buendía, durante um século. Usando recursos do realismo mágico, estilo que ajudaria a difundir a partir de seu lançamento, em 1967, o livro mescla revoluções e fantasmas, incesto, corrupção e loucura, tudo tratado com naturalidade. A história começa quando as coisas não tinham nome e vai até a chegada do telefone.

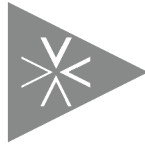
Outros títulos do nosso acervo que descrevem ou abordam lugares imaginários:



1984, George Orwell

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EM

No mais famoso romance de George Orwell, a história se passa no "futuro" ano de 1984 na Inglaterra, ou Pista de Pouso Número 1, parte integrante do megabloco da Oceania. O megabloco imaginado por Orwell tem este nome por ser uma congregação de países de todos os oceanos. Disfarçada de democracia,



a Oceania vive um totalitarismo desde que o IngSoc (o Partido) chegou ao poder sob a batuta do onipresente Grande Irmão (Big Brother).

Inspirado na opressão dos regimes totalitários das décadas de 1930 e 1940, o livro não se resume a apenas criticar o stalinismo e o nazismo, mas toda a nivelação da sociedade, a redução do indivíduo em peça para servir ao Estado ou ao mercado através do controle total, incluindo o pensamento e a redução do idioma.



Crônicas de Nárnia, C. S. Lewis

Unidade: EF 2 e 3

As *Crônicas de Nárnia* estão reunidas de sete livros escritos por Lewis, entre 1949 e 1954, e apresentam as aventuras de crianças que descobrem o ficcional Reino de Nárnia, um lugar onde a magia é corriqueira, os animais falam, e ocorrem batalhas entre o bem e o mal. Em todos os livros, os personagens principais são crianças de nosso mundo, que são magicamente transportadas para Nárnia a fim de serem ajudadas e instruídas pelo Grande Leão, conhecido como Aslam.

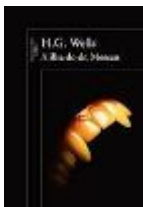


Dicionário de lugares imaginários, Alberto Manguel e Gianni Guadalupi

Unidades: EF 2 e 3 / EM / ISE

O *Dicionário de lugares imaginários* é um guia de viagem por lugares inexistentes – ou melhor, existentes apenas no terreno imaginário da ficção. Os autores fizeram um amplo levantamento de paisagens estranhas e exóticas, de cidades, países, ilhas, paraísos utópicos, mundos subterrâneos, muitos deles cenários de aventuras incríveis e, muitas vezes, absurdas.

O livro percorre a história da literatura, da Abadia de *O nome da rosa* ao *País das Maravilhas*, passando por locais menos famosos como Agzceaziguls e Cacklogallinia. Só não foram considerados paraísos, infernos e lugares localizados no futuro.

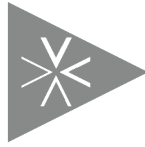


A ilha do Dr. Moreau, H. G. Wells

Unidade: Educador EF 2 e 3

Em 1887, o navio Lady Vain naufraga no Pacífico. À deriva e sem esperanças de sobreviver em alto mar, Charles Prendick é resgatado por um navio chefiado pelo doutor Montgomery, em uma missão no mínimo incomum: levar algumas espécies de animais selvagens a uma pequena ilha do Pacífico. Prendick é obrigado a desembarcar na ilha junto com o carregamento. Lá, ele conhece a estranha figura do Dr. Moreau, um cientista que, exilado por suas pesquisas controversas na Inglaterra, realiza experimentos macabros com seus animais.

Parábola sobre a teoria da evolução, além de mordaz sátira social, *A ilha do Dr. Moreau* é um clássico da literatura fantástica, uma mistura de fábula, romance de aventuras e ficção científica.



Incidente em Antares, Érico Veríssimo

Unidade: EM

No ano de 1963, em 19 de dezembro, morrem sete pessoas na fictícia cidade de Antares. Como os coveiros estão em greve, os defuntos passam a vagar pela cidade, vasculhando a intimidade de parentes e amigos. Devido à sua condição de defuntos, podem fazer isto sem temer represálias.

Em *Incidente em Antares*, Erico Veríssimo faz uma sátira política contundente e hilariante que, mesmo lançada em 1971, em plena ditadura militar, não teve receio de abordar temas como tortura, corrupção e mandonismo.



A invenção de Morel, Adolfo Bioy Casares

Unidades: Educador EF 2 e 3 / ISE

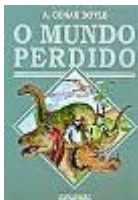
Publicado originalmente em 1940 e narrado em primeira pessoa por um fugitivo da justiça, como um diário deixado ao futuro, o personagem conta a história de sua busca por esconderijo e salvação numa ilha deserta no Pacífico, conhecida por abrigar uma epidemia letal. Lá encontra máquinas misteriosas e um grupo de turistas que se diverte, sem tomar conhecimento de sua presença.



O mágico de Oz, L. Frank Baum

Unidade: EF 2 e 3

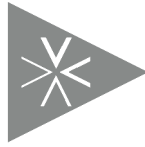
Uma das mais conhecidas histórias da cultura popular americana, *O mágico de Oz* foi escrito por L. Frank Baum em 1900. A menina Dorothy vive com o tio, Henry, e a tia, Emily, numa fazenda no Kansas, que um dia é sugada por um tornado com a pequena ainda lá dentro. A casa vai parar no país de Munchkin e cai em cima da Bruxa Má do Leste. A Bruxa Boa do Norte dá os sapatinhos de rubi que pertenciam à Bruxa Má para a menina, e a aconselha a ir se consultar com o Mágico de Oz, para pedir para voltar pra casa. Dorothy segue a estrada de tijolos amarelos até a cidade das esmeraldas, onde encontra amigos fascinantes: o Espantalho, que quer inteligência; o Leão, que busca coragem; e o Homem de Lata, que quer ganhar um coração. Essa experiência vai mudar a vida da garota para sempre.



O mundo perdido, Arthur Conan Doyle

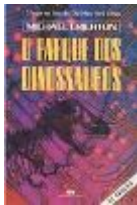
Unidade: EF 2 e 3

Uma expedição científica liderada pelo professor Challenger explora a floresta amazônica em busca de um grande mistério oculto pela natureza: uma região onde a Pré-História permanece viva. Aventura, suspense e humor num mundo perdido no tempo, em que dinossauros terríveis e seres fantásticos convivem com o homem primitivo.



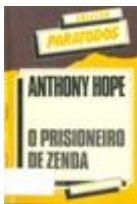
Nova Atlântida, em *Novum Organum*, de Francis Bacon
Unidades: EJA / EM

Francis Bacon apresenta em sua obra *Nova Atlântida* o berço para toda civilização, mostrando como o homem deve viver diante da natureza e sua postura diante do avanço industrial em meio às coisas naturais, sendo estas o bem comum de todos. A obra trata, no primeiro momento, de uma velejada rumo à China e ao Japão, mas, como se sabe, essas viagens duravam muito tempo e vários homens ficavam doentes. Pensando que iriam morrer no mar, avistaram uma ilha. O primeiro contato com o povo foi de espanto, pois era um povo poliglota e muito cristão. Eles permitiram a residência dos velejadores por alguns dias. Então alguns navegantes perguntaram por que a ilha de Bensalém era uma ilha muito desenvolvida mas não era conhecida por ninguém, e foi a partir daí que um monge que os acolheu em uma casa chamada de Colégio de Salomão lhes contou a história daquele povo.



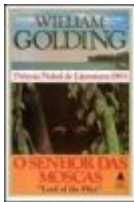
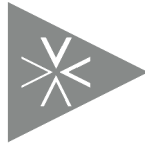
O Parque dos Dinossauros, Michael Crichton
Unidade: EF 2 e 3

Em *O Parque dos Dinossauros*, um excêntrico milionário consegue investimentos para criar o maior e mais espetacular parque temático do mundo em uma pequena ilha situada na América Central. Uma incrível técnica desenvolvida para recuperar e clonar o DNA de dinossauros foi descoberta, o que permite que sejam recriadas criaturas extintas há séculos e que serão a atração principal do parque temático. Às vésperas de sua inauguração e abertura ao público, alguns cientistas, liderados pelo paleontólogo, Alan Grant, e o matemático, Malcom, são convidados a conhecer o parque e referendar o seu funcionamento. Além do seletivo grupo, os netos do dono do parque também são levados para conhecer o local. Mas será possível a convivência entre dinossauros e humanos? Quais são os limites da ambição humana?



O prisioneiro de Zenda, Anthony Hope
Unidade: EF 2 e 3

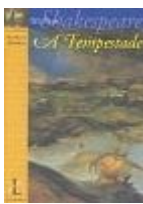
O prisioneiro de Zenda tem por cenário um reino imaginário, a Ruritânia, onde o personagem central, Rudolf Rassendyll, um jovem aristocrata inglês, se prepara para assistir à coroação do novo rei. Curiosamente, e devido a um incidente familiar ocorrido no passado, Rudolf é fisicamente muito parecido com o príncipe herdeiro, o que acaba por envolvê-lo numa complexa teia de intriga e conspiração. O futuro rei é vítima de perseguição por parte do seu próprio irmão, Black Michael, que ambiciona ocupar o seu lugar quer no trono, quer ao lado da sua noiva, a princesa Flávia.



Senhor das moscas, William Golding

Unidades: EF 2 e 3 / EM

Um avião lotado de crianças e adolescentes cai numa ilha deserta. Os jovens sobrevivem e, aos poucos, vão se reunindo num grande grupo. Em assembleia, os meninos designam um líder. Longe dos códigos que regulam a sociedade dos adultos, esses jovens terão de inventar uma nova civilização, alicerçada exclusivamente nos recursos naturais da ilha e em suas próprias fantasias.



A tempestade, William Shakespeare

Unidades: EF 2 e 3 / EM

A última obra teatral de Shakespeare, *A tempestade*, de 1611, narra uma trajetória dolorosa, vivida pelo aristocrata Próspero e sua filha Miranda, que são obrigados a deixar o lar, por motivos políticos, e a buscar abrigo em uma pequena ilha. Nesse recanto selvagem, eles se deparam com um ser primitivo, monstruoso, a própria imagem dos instintos bestiais, Caliban, desprovido das virtudes que poderiam levá-lo a ser representado como um herói. Contraposto a ele, Próspero é o símbolo da civilização, da concepção idealizada do ser humano, mais espiritual que material, o emblema perfeito dos mais elevados desejos da humanidade.



A utopia, Thomas More

Unidade: EM

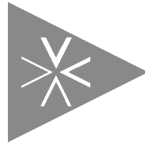
Em *A Utopia*, Morus nos apresenta uma ilha imaginária onde todos vivem em harmonia e trabalham em favor do bem comum. Desde então, o termo "utopia" está associado à fantasia, sonho, fortuna e bem-estar, que são aspectos formadores do ambiente utópico onde se desenvolveu a sociedade utopiana, no país chamado Utopia ou Ilha da Utopia que era dominada pelo rei Utopus. A Utopia é uma concepção teórica de um estado perfeito, onde se viveria em plena liberdade religiosa. Assim, para Morus, a sociedade de Utopia é a reação ideal à sociedade inglesa de seu tempo; é a cidade de Deus que ele contrapõe à cidade terrestre.



Viagem ao centro da Terra, Julio Verne

Unidades: EF 2 e 3 / EJA / ISE

Na sua tranquila casa de Hamburgo, o excêntrico professor Lidenbrock descobre, por acaso, o manuscrito de um alquimista islandês do século XVI, no qual este revela ter atingido o centro da Terra através da cratera do Sneffels, vulcão extinto da Islândia. Seguir-lhe as pisadas é a determinação imediata do sábio que, logo um mês depois, inicia a sua arriscada viagem na companhia do sobrinho Axel e de um guia local chamado Hans. Os três homens penetram, pois, nas entranhas do globo terrestre, mas muitas e pasmosas surpresas os aguardam, ultrapassando mesmo todas as mais ousadas expectativas de qualquer dos viajantes: depois de percorrerem inúmeros poços e corredores



deparam com uma caverna enorme na qual existe um mar, atravessam uma floresta de cogumelos, assistem a um combate de monstros pré-históricos e chegam a ver, vivos, os homens da era terciária representados por gigantes que se dedicam ao pastoreio de mastodontes.

Agradecemos as doações recebidas no mês de novembro de:

Daniella Ferreira Borges Bahia
Josca Ailine Baroukh
Munique Tavares dos Santos
Editora 34
Lector Livraria

Novembro de 2012